

# 1. INTRODUÇÃO

---

O comércio internacional é uma atividade imprescindível que impacta diretamente a balança comercial e, por extensão, a capacidade de crescimento dos países. O comércio exterior brasileiro não foge à regra e precisa de todas as inovações e implementações possíveis de forma a contribuir para aumentar a competitividade do Brasil no mundo globalizado e inserí-lo definitivamente no cenário econômico internacional.

## 1.1. Panorama

Desde o programa “Exportar é a solução” elaborado na década de 60, o Brasil vem evoluindo o seu modo de atuação no comércio internacional, culminando com a abertura econômica na década de 90 e introduzindo-o definitivamente no mercado mundial.

Com o crescimento da globalização, as empresas brasileiras inseridas neste mercado vêm dependendo mais do que nunca de uma logística que suporte sua atuação, tornando-as mais competitivas frente a internacionalização de sua produção e de seu consumo. Agora, estas empresas precisam se preocupar com o nível de suas instalações, equipamentos, sistemas informatizados de controle e disseminação de informação, além de uma política interna de aumento de competência visando o *constant learning*, ou seja, a atualização e o aperfeiçoamento contínuos de seu quadro de pessoal. Adicionalmente, elas precisam construir uma rede integrada de fornecedores e distribuidores, com otimização de seus custos e com o objetivo de melhorar sua qualidade de serviços e garantir sua sobrevivência no mundo global.

Os Portos Secos – antigos Eadis – são uma ferramenta logística inserida neste contexto podendo desempenhar um papel vital no comércio exterior. São uma opção para o gargalo em portos e aeroportos, para a armazenagem entrepostada para importadores e exportadores, além de uma saída de

industrialização alfandegada para pequenas e médias empresas. A utilização de portos secos é uma realidade em países que hoje estão na ponta do comércio internacional.

O propósito da existência dos portos secos é o de encorajar o comércio internacional através da flexibilização das regras de importação e exportação. Eles foram concebidos para atuarem como facilitadores do desembaraço aduaneiro, permitir a criação de polos regionalizados de desenvolvimento e como elemento logístico integrante da cadeia de distribuição de cargas. São também uma opção de industrialização alfandegada para as pequenas e médias empresas. Os portos secos são, resumidamente, recintos alfandegados que oferecem a possibilidade de obtenção de benefícios fiscais na liberação, armazenagem, manuseio, industrialização e outras atividades afins, todas reguladas pela Aduana brasileira.

Em relação à atividade de industrialização nos portos secos, pode-se constatar no mundo inteiro que a implantação de linhas fabris em recintos alfandegados tem sido promovida, pois é uma forma de atrair investimentos estrangeiros, tecnologia e qualidade gerencial, bem como promover a criação de novos empregos e a geração de receitas cambiais.

## **1.2. Motivação**

O comércio internacional é um conjunto de atividades diversas que influencia fortemente o PIB dos países, criando uma competição comercial e econômica mundiais. A logística é uma chave fundamental do suporte a estas atividades, desenvolvendo-as e fortalecendo-as. O comércio exterior brasileiro, a cada dia, precisa aperfeiçoar seu desempenho de modo a estar inserido neste cenário global. Os portos secos, por se acoplarem a um complexo econômico de industrialização e serviços, vêm se tornando um fator de atração no desenvolvimento regional, atraindo diversos tipos de empresas. Por seus posicionamentos geográficos, facilitam a integração regional e internacional, permitindo uma otimização no escoamento de produtos.

Vários fatores motivaram a autora para a escolha do tema deste trabalho: sua experiência profissional na área de logística; o conhecimento das dificuldades existentes para implantação efetiva de práticas competitivas dentro deste setor; a vontade de contribuir através da divulgação das causas primárias que impactam na atuação dos portos secos brasileiros e suas possíveis soluções; e, finalmente, de forma a permitir que este trabalho seja uma base adicional de pesquisa por outros profissionais da área visando a evolução do setor.

### **1.3. Objetivo**

O objetivo deste trabalho é apresentar os recintos alfandegados no Brasil denominados como “portos secos”, as legislações mais importantes que influenciam seu *modus operandis*, onde estão localizadas as unidades atualmente em funcionamento e como vêm funcionando na prática, os serviços oferecidos, as vantagens na sua utilização e os principais problemas enfrentados na atual conjuntura política e econômica do País.

As informações obtidas são provenientes de pesquisa via questionário, pesquisas em sites e publicações especializadas, entrevistas concedidas por profissionais do meio, além de acesso a um trabalho de consultoria relativo à prestação de serviços e industrialização em recintos alfandegados.

### **1.4. Delimitação**

Este estudo analisa os portos secos brasileiros sob o ponto de vista das empresas e dos impactos regulatórios no seu funcionamento. Este estudo não analisa aspectos legais ou jurídicos ou motivações políticas relacionadas aos portos secos, bem como políticas oficiais de financiamento de investimentos.

### **1.5. Organização do trabalho**

Esta dissertação apresenta-se estruturada em seis capítulos além da referência bibliográfica, do glossário, do apêndice e dos anexos.

O Capítulo 1: *Introdução*, capítulo introdutório contendo a motivação e o objetivo do trabalho.

O Capítulo 2: *Referencial Teórico* aborda as bases teóricas do tema: o comércio internacional e a logística; a cadeia de suprimentos e a logística globalizada; os operadores logísticos; os recintos alfandegados; os regimes aduaneiros especiais; e, por fim, os portos secos, tema central da dissertação.

O Capítulo 3: *Estudo de Caso* dá uma visão dos portos secos no Brasil, mostrando as principais legislações implicadas em seu funcionamento, apresenta a metodologia de pesquisa empregada assim como o universo para fins desta pesquisa e as questões a serem respondidas.

O Capítulo 4: *Apresentação dos Resultados* demonstra os resultados da pesquisa de campo que serviram para o estudo de caso, assim como uma síntese de resultados obtidos através de fontes secundárias.

O Capítulo 5: *Análise Crítica da Situação dos Portos Secos, Desafios e Oportunidades* apresenta análises interna e externa dos portos secos, sintetizando-as através de metodologia conhecida como SWOT.

O Capítulo 6: *Considerações Finais* apresenta a conclusão do trabalho e propostas para trabalhos futuros.